

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

**BENEFÍCIOS DO BRINCAR TERAPÊUTICO
EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**BENEFICIOS DE LA TERAPIA DE JUEGO
EN NIÑOS HOSPITALIZADOS:
UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA**

**BENEFITS OF PLAY THERAPY
IN HOSPITALIZED CHILD:
AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

Olívia Engenheiro - Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
no Hospital do Espírito Santo de Évora

Célia Geadas - Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
no Centro de Saúde de Moura

Clara Lobo - Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
no Hospital do Espírito Santo de Évora

Catarina Azougado - Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
no Hospital do Espírito Santo de Évora

Joana Figueiredo - Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
no Hospital do Espírito Santo de Évora

Clélia Simpson - Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem
da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PGENF-UFRN)

RESUMO

Objetivo: Identificar a tendência de artigos publicados por enfermeiros em base de dados, sobre os benefícios do brincar terapêutico em crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Foi utilizado o método PI[C]O na elaboração da questão orientadora e na definição dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos. As palavras-chave foram organizadas com a adição do booleano AND: Hospitalized Child; AND Play Therapy; AND Benefits e suas combinações na língua portuguesa e espanhola. O estudo realizado consiste numa pesquisa bibliográfica integrativa, com abordagem qualitativa, sendo a pesquisa realizada nas plataformas de bases de dados eletrônicas EBSCO e B-ON, com o friso cronológico de 2009-2013. Foram selecionados 15 artigos que se enquadravam com o objetivo deste estudo. Elaboramos um instrumento de recolha de dados com as variáveis consideradas mais relevantes. Os dados foram analisados segundo Bradin e Minayo. **Resultados:** Após a análise procedeu-se à categorização dos estudos: 1) Significado do brinquedo terapêutico; 2) Formas de brincar/brinquedo terapêutico; 3) Importância/benefícios da utilização do brinquedo terapêutico. **Conclusões:** Evidencia-se pelos resultados encontrados, os benefícios do brincar terapêutico em todos os artigos analisados. Torna-se assim essencial a inserção do brinquedo terapêutico no plano de assistência de enfermagem pediátrica para um cuidado integral e de qualidade.

Descritores: Criança hospitalizada; brincar terapêutico; benefícios.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la tendencia de los artículos publicados por las enfermeras en la base de datos, sobre los beneficios del juego terapéutico en niños hospitalizados. **Metodología:** Se utilizó el método PI[C]O en la preparación de la pregunta de orientación y la definición de los criterios de inclusión y exclusión para la selección de artículos. Las palabras clave se organizaron con la adición de booleano AND: Hospitalized Child; AND Play Therapy; AND Benefits y combinaciones de los mismos en portugués y español. El estudio es una integradora de la literatura con un enfoque cualitativo, y la investigación llevada a cabo en las plataformas de bases de datos electrónicas EBSCO y B-ON, con la línea de tiempo 2009-2013. Se seleccionaron 15 artículos que se ajustan con el objetivo de este estudio. Hemos desarrollado un instrumento de recolección de datos con las variables consideradas más relevantes. Los datos se analizaron de acuerdo con Bradin y Minayo. **Resultados:** Después del análisis se procedió a la categorización de los estudios: 1) Significado de juegos

terapêuticos; 2) formas de jogar al juego / terapêutica; 3) la importancia / beneficios del uso de juegos terapêuticos. **Conclusiones:** Se evidencia por los resultados encontrados en esta revisión, los beneficios del juego terapêutico en todos los artículos analizados. Por lo tanto se convierte en esencial la inserción de juegos terapêuticos en el plan de cuidados de enfermería pediátrica para una atención integral y de calidad.

Descriptores: Niño Hospitalizado; Terapia de Juego; Beneficios.

ABSTRACT

Objective: To identify the trend of articles published by nurses in database, on the benefits of play therapy in hospitalized child. **Methods:** We used the PI[C]O method, in drafting the guiding question and the definition of inclusion and exclusion criteria for the selection of items. The keywords were organized with the addition of the AND Boolean: Hospitalized Child; AND Play Therapy; AND Benefits and there combinations in Portuguese and Spanish. The study is an integrative literature review, with a qualitative approach, with the survey on the platforms of electronic databases EBSCO and B-ON, with the timeline 2009-2013. Were selected 15 articles that fit with the objective of this study. We developed a data collection instrument with the variables considered most relevant. Data were analyzed according Bradin and Minayo. **Results:** After the analysis proceeded to the categorization of the studies: 1) Meaning of play therapy; 2) Forms of play therapy; 3) the importance / benefits of using play therapy. **Conclusions:** We can see the results found in this review the benefits of play therapy in all the analyzed articles. Therefore essential becomes the insertion of play therapy in pediatric nursing for a comprehensive and quality care.

Descriptors: Hospitalized Child; Play Therapy; Benefits.

INTRODUÇÃO

A hospitalização apresenta-se como uma das primeiras crises com que a criança se depara. Afasta-a, da sua vida quotidiana, do ambiente familiar e promove um confronto com a dor, limitação física, aflorando sentimentos de culpa, punição e medo da morte. Nesta situação, o brinquedo terapêutico é uma excelente forma de libertar o *stress* e o medo inerentes, evitando os efeitos nefastos a curto e a longo prazo que a hospitalização poderá acarretar⁽¹⁾. O brinquedo, além de ser uma necessidade básica da criança, representa distração e oportunidade para a aprendizagem e desenvolvimento das habilidades, considerando que, ao

brincar, a criança pode viver simbolicamente as fantasias, explorar e dominar o mundo externo, bem como as ansiedades infantis.

O brincar surge como um instrumento valioso para a observação e atendimento da criança hospitalizada, uma vez que este é mais que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico, sendo na realidade uma função carregada de significados⁽²⁾. Desta forma colabora efetivamente para o desenvolvimento físico, emocional, mental e social da criança, além de a ajudar a lidar com a experiência e dominar a realidade. A necessidade de brincar da criança não desaparece, quando esta adocece ou é hospitalizada⁽³⁾. Assim, o brinquedo deve ser utilizado para recrear, estimular, socializar, e também para cumprir sua função terapêutica⁽⁴⁾. Ao brincar a criança liberta a sua capacidade de criar e reinventar o mundo e explorar os limites ao desenvolver o seu mundo mágico. Com a incorporação do brincar, um novo mundo de cores e de sorrisos surge na instituição hospitalar, a criança adapta-se melhor ao contexto em que se encontra e estabelece laços afetivos com todos os envolvidos: criança-família-profissional de saúde⁽⁵⁾.

As brincadeiras classificam-se em recreativas e terapêuticas. Estas últimas, entendidas como atividades direcionadas e estruturadas por um profissional com o objetivo de proporcionar bem-estar físico e emocional⁽⁶⁾. As brincadeiras terapêuticas classificam-se nos seguintes tipos: ludoterapia e brinquedo terapêutico. A primeira diz respeito a uma técnica psicoterapêutica, utilizada em alguns tipos de distúrbios psicológicos. Enquanto o brinquedo terapêutico se refere a uma técnica na qual se utiliza um brinquedo estruturado, que possibilita à criança o alívio do medo e da ansiedade⁽⁷⁾.

De acordo com a Ordem dos Enfermeiros⁽⁸⁾ a sua importância é reconhecida no 7º Princípio da Declaração dos Direitos da Criança: *"...criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objetivos da educação"*. Reconhece-se que tem direito a desenvolver atividades lúdicas, mesmo nas situações em que a sua saúde está comprometida e necessita de internamento hospitalar, constituindo o brincar um meio privilegiado de expressão. A criança passa de um papel passivo para ativo: passa a ser um ator e a tornar-se naquele que presta o cuidado e que decide. Passa de uma informação realista e objetiva para o jogo simbólico, onde a criança é livre de fazer aquilo que quer, de imaginar, de sonhar... O jogo simbólico permite à criança canalizar e exprimir as emoções e dizer "não" para recusar uma proposta do hospital. Permite também avaliar o que compreendeu ou sentiu e, portanto, em última análise, possibilita a adaptação das práticas clínicas⁽⁹⁾.

Reconhecendo a importância do brincar terapêutico na prestação de cuidados à criança e estando sensibilizadas para as dificuldades enfrentadas pelos profissionais para inseri-lo no seu quotidiano, surgiu a necessidade de realizar a presente revisão.

Diante da problemática objetiva-se com este estudo, identificar a tendência de artigos publicados por enfermeiros em base de dados, sobre os benefícios do brincar terapêutico em crianças hospitalizadas.

METODOLOGIA

Com o propósito de sintetizar o estado do conhecimento, sobre temática, recorreremos aos princípios de uma Revisão Integrativa da Literatura. Considerada um método científico de recurso, utiliza uma abordagem que permite a inclusão de pesquisas relevantes experimentais e não-experimentais, que dão suporte à tomada de decisão e à melhoria da prática clínica⁽¹⁰⁾, promovendo o desenvolvimento de competências que dão suporte à Prática Baseada na Evidência (PBE). Na enfermagem a PBE envolve a definição de um problema, a procura e avaliação crítica das evidências disponíveis, a implementação dessas evidências na prática e a avaliação dos resultados obtidos⁽¹¹⁾.

Tendo em conta o objetivo definido e no sentido de guiar a elaboração da revisão, foi utilizado o método PI[C]O, quer na elaboração da questão orientadora, como na definição dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos. Seguindo esta linha de pensamento formulou-se a seguinte questão: Qual a tendência de artigos publicados por enfermeiros em bases de dados, relativos aos benefícios do brincar terapêutico em crianças hospitalizadas? Partindo do descritor MeSH Browser, organizamos as palavras-chave com a adição do booleano AND, na sequência: Hospitalized Child; AND Play Therapy; AND Benefits e suas combinações na língua portuguesa e espanhola. Realizou-se, no mês de Outubro de 2014, a pesquisa na plataforma de bases de dados *on-line*, EBSCO e B-ON, com o friso cronológico 2009-2013. Encontramos 35 artigos que após a leitura dos resumos e aplicados os critérios de exclusão, foram selecionados 15 que se enquadravam com o objetivo definido. Com a finalidade de obter os dados dos artigos analisados, elaboramos um instrumento de recolha, que se apresenta na figura 1, com as variáveis mais relevantes de modo a comparar os objetivos dos estudos e as conclusões a que chegaram os autores.

Figura 1. Quadro de dados dos estudos analisados

Autores	Objetivos	Conclusões
E1 Li HCW, Chung OK	Clarificar os efeitos das intervenções psicoeducacionais nas crianças hospitalizadas.	A conceção de um projeto de intervenção psicoeducacional pode facilitar o desenvolvimento do cuidado holístico e da qualidade na preparação das crianças para a hospitalização.
E2 Kiche MT, Almeida FA	Comparar as reações manifestadas pela criança durante o tratamento realizado antes e após a preparação emocional com o brinquedo terapêutico (BT).	O BT evidenciou-se como estratégia efetiva na redução do medo, da tensão e da dor da criança durante o tratamento.
E3 Brito TRP, Resck ZMR, Moreira DS, Marques SM	Incentivar os estudantes de enfermagem a realizarem práticas lúdicas com crianças hospitalizadas durante a formação profissional.	A presença do lúdico ainda não é uma realidade, mas gradualmente vai-se processando e a inserção do mesmo implica rever a formação académica. Existe pouca motivação, falta de empenho, iniciativa e impotência face à falta de recursos.
E4 Jansen MF, Santos RM, Favero L	Verificar os benefícios da utilização do BT durante o cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.	A utilização do brinquedo é um excelente recurso para a enfermagem no atendimento às crianças hospitalizadas. As suas características facilitaram a comunicação, participação, aceitação de procedimentos e motivação da criança.
E5 Castro PD, Andrade BUC, Luiz E, Mendes M, Barbosa D, Santos HGL	Analisar os benefícios do "Brincar como Instrumento Terapêutico".	Sugere-se que as atividades lúdicas durante a hospitalização promovam a melhoria do humor, favoreçam a distração, reduzam a ansiedade e o choro, aumentando o apetite e levando a uma melhoria na adesão ao tratamento.
E6 Lemos LMD, Pereira WJ, Andrade JS, Andrade ASA	Identificar a perceção da equipa de enfermagem na preparação de crianças e adolescentes para procedimentos hospitalares.	Os profissionais não executaram as técnicas com os brinquedos nas suas atividades diárias, embora conheçam a importância de tal recurso.
E7 Fontes CM, Mondini CC, Moraes MC, Bachega MI, Maximino NP	Utilizar o Brinquedo como recurso terapêutico no alívio das tensões reais e inconscientes da criança em relação à hospitalização.	Brincar interactivamente proporciona à criança hospitalizada, interagir com o ambiente hospitalar, expressar sentimentos, emoções e prover recursos para a assistência humanizada.

Figura 1. Quadro de dados dos estudos analisados

Autores	Objetivos	Conclusões
E8 Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH	Compreender como ocorre a sensibilização do enfermeiro para o uso do BT como instrumento de intervenção de enfermagem.	Ensinar sobre o brinquedo e integrá-lo nos cuidados são desafios que ainda necessitam ser superados.
E9 Li HCW, Chung OK, Ho KY	Examinar a eficácia do BT usando jogos de computador para minimizar a ansiedade e redução dos sintomas depressivos em crianças hospitalizadas com cancro.	O estudo fornece evidência empírica de suporte à eficácia do BT utilizando realidade virtual, com jogos de informática, na preparação psicológica de crianças hospitalizadas com cancro, traçando, assim, um caminho para a promoção do cuidado integral e de qualidade.
E10 Lim SH, Mackey S, Liam JLW, He HG	Compreender a experiência dos pais na gestão da dor pós-operatória de seus filhos.	Este estudo destaca a importância de envolver os pais no tratamento da dor pós-operatória dos filhos. Os pais manifestaram que é muito importante para eles e também para a criança que sejam parceiros no cuidar.
E11 Gesteira ER, Gonçalves DS, Marques F, Simões FD	Descrever a experiência dos alunos de enfermagem na utilização do BT durante o estágio de pediatria.	Os estudantes de enfermagem reconhecem o BT como importante intervenção de enfermagem para minimizar os efeitos traumáticos da hospitalização infantil, além de promover uma assistência humanizada.
E12 Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO	Verificar a percepção dos enfermeiros em relação ao uso rotineiro do BT na assistência às crianças hospitalizadas.	Apesar da maioria dos entrevistados ter conhecimento sobre o BT e valorizar o seu uso na prática, ainda não o utiliza rotineiramente no seu cotidiano.
E13 Berteloni GMA, Remijo KP, Bazzo APG, Ferrari RAP, Zani AV	Descrever as percepções dos alunos de enfermagem quanto à aplicação do BT.	O estudo refletiu a importância da aplicação do brinquedo terapêutico como método positivo para além do âmbito académico, alcançando a rotina dos profissionais.
E14 Dias JJ, Silva CPA, Freire SLR, Andrade ASA	Identificar o conhecimento da criança com cancro, sobre a hospitalização e a utilização do brincar no internamento.	As crianças, na sua totalidade, relataram gostar de brincar e refletiram a brincadeira como maneira de amenizar o trauma da hospitalização, sendo os procedimentos invasivos o maior causador desse trauma. As atividades lúdicas são importantes para minimizar os efeitos da hospitalização.
E15 Nicola GDO, Ilha S, Dias MV, Freitas HMB, Backes DS, Gomes GC	Conhecer as percepções do familiar cuidador acerca do cuidado lúdico durante a hospitalização da criança.	O estudo evidenciou o desafio de trabalhar em pediatria, tendo fornecido um novo olhar não só para o tratamento das patologias, mas para a promoção da saúde num contexto ampliado, visando o cuidado lúdico na prestação de cuidados de enfermagem à criança hospitalizada.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados foram analisados segundo Bradin⁽¹²⁾ e Minayo⁽¹³⁾. Partindo desta análise definimos as informações a serem extraídas e procedeu-se à categorização dos estudos. Surgiram três categorias dos temas mais prevalentes: 1) Significado do brinquedo terapêutico; 2) Formas de brincar/brinquedo terapêutico; e 3) Importância/benefícios da utilização do brinquedo terapêutico.

Significado do brinquedo terapêutico

No estudo E2 os autores referem que o Brinquedo Terapêutico (BT) é uma ferramenta fundamental para os profissionais na preparação da criança para procedimentos invasivos, proporcionando maior aceitação e cooperação. Consideram o brinquedo como um recurso, representando uma alternativa educacional, pois favorece o desenvolvimento social, emocional e intelectual, e terapêutico, quando auxilia a diminuir o *stress*, o medo, a frustração e a ansiedade (E3). São ainda destacadas 4 funções básicas do papel terapêutico do brinquedo: recreação, quando o objetivo principal da atividade é o prazer e a distração; estimulação, ao favorecer o desenvolvimento sensório-motor, intelectual, social e a criatividade; socialização, ao permitir que a criança vivencie papéis sociais e aprenda a relacionar-se com os outros; catarse, quando possibilita a dramatização de papéis por forma a aliviar a tensão emocional e resolver os conflitos (E2).

O brinquedo terapêutico é constituído segundo o artigo E13 por um brinquedo estruturado de acordo com a idade e desenvolvimento, cujo objetivo é aliviar a dor e a ansiedade da criança em experiências atípicas que são ameaçadoras. É um método que possibilita a humanização da criança hospitalizada e uma técnica que facilita a comunicação entre a equipa de enfermagem e a criança, assegurando que o profissional venha a compreender as suas necessidades e sentimentos. Pode ser usado por todas as crianças sem restrições físicas ou da própria patologia (E6).

O estudo E3 corrobora afirmando que a utilização do BT tem como finalidade servir como meio de comunicação entre os profissionais de saúde e a criança. Atuando deste modo como elo de ligação (E13) tem a capacidade de desenvolver empatia entre ambos e de estabelecer vínculos. Entendem o BT como um instrumento que pode auxiliar na realização de determinados procedimentos visto ser um objeto familiar que de um modo geral traz sentimentos positivos. O BT é apontado no E8 como uma possibilidade de intervenção de enfermagem na assistência às crianças hospitalizadas. Os autores do E4 partilham da mesma

ideia afirmando que o brinquedo terapêutico como instrumento do cuidar deve ser implementado pela enfermagem, durante o cuidado à criança, sendo uma ferramenta capaz de auxiliar na diminuição da ansiedade e do medo.

Formas de brincar/brinquedo terapêutico

O estudo E13 faz referência à utilização de brinquedos conhecidos da criança, como um boneco, permitindo ao profissional aproximar-se e criar um vínculo afetivo. A utilização do brinquedo simula um ambiente próximo ao cotidiano da criança, ou seja, a sua casa, família ou escola (E2). Os autores do estudo E15 sugerem os jogos, leituras, brincadeiras e música como formas de brincar a implementar na hospitalização assim como materiais hospitalares, uma boneca ou materiais criados pela própria criança antes e após o procedimento (E11). Nos estudos E2 e E7 as pesquisadoras também recorrem a uma boneca para demonstrar o procedimento. Foram ainda utilizados outros materiais hospitalares comuns como soro fisiológico, compressas, máscara, tesoura, pinça, luvas, seringas, talas, consoante o penso/ tratamento específico, exemplificando na boneca. Foi feita demonstração no cenário lúdico, recorrendo ao conto de histórias e dramatização (E7). Desenhar e pintar apontados pelo estudo E5 constituem excelentes meios para a criança se exprimir brincando, precisando apenas de matérias-primas, como lápis de cera e papel; latas de tinta colorida e pinceis; ou materiais para pintar com as mãos podendo brincar individualmente ou em grupo. As crianças restritas ao leito também podem participar nas atividades lúdicas, com a visita diária de ludoterapeutas que levam a alegria através de materiais lúdicos de acordo com a idade e a faixa etária (E6). A Brinquedoteca é referida no artigo E6 como um espaço privilegiado para que a criança seja estimulada a brincar, através do acesso a uma variedade de brinquedos, dentro de um ambiente lúdico, sendo de grande importância para a compreensão e aceitação da doença e para a evolução do tratamento. Jogar à bola, brincar com brinquedos adequados à idade, ver televisão, jogar no computador, modelagem com plasticina, desenhar, livros para colorir, palavras cruzadas, jogos coletivos, teatro de fantoches obtiveram destaque no estudo (E14). Os enfermeiros no E9 utilizaram como brinquedo terapêutico os jogos virtuais (com estímulos interativos criados por computador) em crianças com cancro em idade escolar uma vez que são mais orientadas pelos pares e que poderiam beneficiar do ensino em grupo e aprendizagem. Ao criar uma atmosfera não-ameaçadora convida-as a expressar as suas preocupações e medos oferecendo a oportunidade de interagir com os seus pares. Os jogos foram escolhidos de acordo com o sexo da criança, idade, capacidade, tipo de doença e estado geral.

Importância/benefícios da utilização do brinquedo terapêutico

No estudo E1 as crianças que receberam o brinquedo terapêutico no período pré-operatório experimentaram níveis de ansiedade mais baixos, menos emoções negativas e batimentos cardíacos e pressão arterial mais baixos. O brinquedo terapêutico no artigo E2 evidenciou-se como estratégia efetiva na redução do medo, da tensão e da dor da criança durante o tratamento. O estudo E3 e E7 referem que o BT tem um importante valor terapêutico e influência o restabelecimento físico e emocional, tornando o processo de hospitalização menos traumatizante e mais alegre, minimizando os efeitos negativos. Acrescentam ainda que o brincar interativo proporciona à criança hospitalizada interagir com o ambiente hospitalar, promovendo a continuidade do desenvolvimento infantil, evidenciado também no E14 concluindo que o brincar e o jogo desenvolvem as suas potencialidades e promovem o relaxamento que é essencial para o desenvolvimento da criança. O brinquedo apropriado à idade faculta o equilíbrio emocional da criança hospitalizada o que revela um passo muito importante na humanização de cuidados (E11). Os autores do estudo E4 ressaltam que o facto de o sujeito ser criança hospitalizada existe a necessidade de incluir na prestação de cuidados o brinquedo terapêutico. O brincar deve ser considerado pelo enfermeiro como a maneira mais adequada de se aproximar da criança, capaz de desenvolver empatia entre ambos, de ver e compreender o mundo pelos olhos seus olhos, estabelecendo vínculos afetivos. Evidenciou-se a importância do espaço lúdico adequado às diferentes faixas etárias (E14). Dentro da mesma linha de pensamento os autores dos estudos E7, E12, E13 e E15 comprovam e aditam que o BT melhora a interação do adulto com a criança, promove uma maior cooperação nos procedimentos, chorando menos, reduzindo a ansiedade, conseguindo que criança expresse mais facilmente o que sente e pensa, observando-se uma mudança no comportamento, agilizando a sua recuperação. A utilização do brinquedo permite uma melhor atenção às suas necessidades favorecendo a compreensão e o controlo das suas reações (E6, E8, E9 e E12) sendo um importante aliado para a recuperação da criança hospitalizada (E13). A existência de um espaço para brincar dentro do hospital contribui para a desmistificação do ambiente hospitalar permitindo que a criança veja esse ambiente como bom e agradável. Os estudos E4, E8 e E13 além de reconhecerem os benefícios do uso da BT para as crianças, salientam os benefícios para o profissional que deste modo estreita relações com a família, passando a entender melhor a criança, vivenciando ao mesmo tempo “sentimentos prazerosos” decorrentes do brincar. Os autores do E2, E4, E5, E6, E7, E9, E11, E13 e E14 concluíram que a utilização do brinquedo terapêutico demonstrou benefícios na minimização de *stress* da hospitalização, facilitando a compreensão e aceitação dos procedimentos de enfermagem, sendo um excelente recurso no atendimento às crianças hospitalizadas. Para os alunos de enfermagem no estudo E13 a utilização da BT pelos profissionais de saúde é apontada de forma benéfica, caracterizada pela aceitação do tratamento.

Evidenciam a importância da utilização do BT como um método positivo para o tratamento da criança hospitalizada, devendo ir além do âmbito acadêmico, sendo imperativo a sua integração na prática diária dos profissionais que trabalham em unidades pediátricas. Deve ser utilizado com o intuito de facilitar a realização de procedimentos em crianças que são submetidas a cirurgias ou tratamentos contínuos tornando a experiência menos traumática, incluindo a família como parceira no cuidar. Verificou-se no E4 que as mães sentem-se mais seguras e tranquilas ao verem a utilização do brinquedo terapêutico no cuidado aos seus filhos. A participação da família nas atividades lúdicas traz autoconfiança para a criança e aumenta o vínculo da afetividade, revelado nos estudos E6, E8 e E10. Os autores da pesquisa do E15 salientam ainda que o vínculo estabelecido entre a criança e família sai fortalecido. Quando as crianças voltam do ambiente lúdico, divertem-se, relaxam, sentem-se mais seguras, ficam mais calmas, felizes proporcionando maior aceitação no cuidado. O brinquedo terapêutico e o espaço lúdico oferecem à criança /família uma outra forma de vivenciar por um lado a doença e por outro lado uma maneira de enfrentar o tratamento de forma lúdica (E11). Os autores do estudo E5 concluíram que as atividades lúdicas durante a hospitalização ajudam no desenvolvimento físico e emocional da criança, promovem a melhoria do humor, favorecem a distração, diminuem a ansiedade e o choro, aumentam o apetite e melhoram a adesão ao tratamento. A existência de um espaço lúdico em unidades de Pediatria permite reinventar o mundo imaginário da criança (E15). No artigo E9 concluíram que a vantagem de usar a realidade virtual como BT é que ele permite grande flexibilidade na forma como pode ser conectado com as crianças e adaptado para atender às metas terapêuticas específicas. É também uma oportunidade real de proporcionar às crianças uma rutina com os rigores do internamento e tratamento, bem como uma sensação de controle sobre a sua doença e divertirem-se ao mesmo tempo. Além disso, a realidade virtual oferece uma plataforma onde as crianças doentes incapazes de realizar atividades de lazer em ambientes reais possam ser capazes de praticá-las.

CONCLUSÕES

Partindo dos resultados encontrados podemos destacar que o objetivo da pesquisa foi atingido, tornando-se notório nesta revisão os benefícios do brincar terapêutico em todos os artigos analisados. Pelas evidências, torna-se necessário a inserção do brinquedo terapêutico no plano de assistência de enfermagem pediátrica. Cuidar com brinquedos é um dos meios mais eficientes de assistir a criança hospitalizada. As características do brinquedo facilitam a comunicação, participação, aceitação de procedimentos e a motivação da criança, o que possibilita a manutenção da individualidade, diminuição do *stress* e a possibilidade

de implementação de um cuidado não traumático à criança e família. Em contexto hospitalar as formas de brincar com evidências de benefícios terapêuticos são: Boneco como instrumento de demonstração; Materiais criados pela própria criança (modelagem); Materiais hospitalares; Desenhar e pintar; e Jogos de computador/jogos virtuais. Mesmo diante dos benefícios da utilização do brinquedo, observa-se muitas vezes na prática a simples manipulação, o que não demonstra o potencial do lúdico no desenvolvimento global da criança, o que poderá ser devido ao escasso conhecimento sobre a temática. A compreensão de que o brincar é uma necessidade básica e que deve ser valorizado tanto quanto a higiene, alimentação, medicação ou outros procedimentos é fundamental. A inclusão do lúdico no hospital tem sido um processo lento e gradual, mas algumas experiências realizadas comprovam que ações criativas, com foco mais na consciencialização da equipa do que nos recursos financeiros, são capazes de produzir resultados compensatórios para as crianças e profissionais.

A não valorização do uso do brinquedo está associada à concepção que alguns profissionais de saúde têm de que o espaço hospitalar não é local para brincar. Sendo assim a equipa não fomenta a brincadeira, não incentiva o seu uso, não favorece a aquisição de brinquedos e tão pouco utiliza os disponíveis. Reconhecer o brincar como terapêutico é processual e requer capacitação. Investir na adoção desse recurso exige transformação do paradigma de cuidado e de criança, e conhecimento a respeito do brinquedo. É apenas com este investimento que justificativas pouco consistentes como a falta de tempo, qualidade e quantidade de brinquedos, podem ser transformadas no sentido de incorporar o conceito de ser o brincar uma atividade inerente ao comportamento infantil, essencial ao bem-estar da criança e apoio na gestão da realidade vivida.

Estamos perante um ponto de viragem que Capra⁽¹⁴⁾ designa como “ponto de mutação” defendendo o cuidado holístico ou sistémico, vendo o todo como indissociável uma vez que o estudo das partes não permite conhecer o funcionamento do organismo. Segundo o autor só conseguiremos superar o conhecimento do nosso tempo se virmos o presente na sua totalidade e interdependência. Nesta linha de pensamento o enfermeiro só conseguirá esse cuidado integral e de qualidade se atuar como promotor do brincar terapêutico incentivando a sua manifestação ativa na rotina diária. Compreendendo a importância do brinquedo como uma intervenção a ser oferecida à criança hospitalizada, irá incorporá-lo nos seus cuidados.

REFERÊNCIAS

1. Tavares P. Acolher brincando-A brincadeira terapêutica no acolhimento em enfermagem à criança hospitalizada (Dissertação de Mestrado em ciências de enfermagem) Universidade do Porto; 2008.
2. Castro PD, Andrade BUC, Luiz E, Mendes M, Barbosa D, Santos, HGL. Brincar como instrumento terapêutico. *Pediatria (São Paulo)*. 2010. [acesso em 2014 Out]; 32(4): 246-254 Out/Dez. Disponível em: [IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk &expr Search= 610155&indexSearch=ID](#).
3. Martins MR, Ribeiro CM, Borba RIH, Vieira da Silva, C.. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Ribeirão Preto. 2001; 9 (2): 76-85.
4. Thompson ED. Uma introdução à enfermagem pediátrica. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.
5. Miranda RL, Begnis GJ, Carvalho MA. Brincar e Humanização: Avaliando um Programa de Suporte na Internação Pediátrica. *Revista Interinstitucional de Psicologia*. 2010; 3 (2): 160-174.
6. Mitre RMA, Gomes RA. Promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2004; 9 (1): 147-54.
7. Ferrari R, Alencar GB, Viana DV. Análise das produções literárias sobre o uso do brinquedo terapêutico nos procedimentos clínicos infantis. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. 2012. [acesso em 2014 Out]; 3 (2): 660-73. Disponível em: <http://www.gestoesaude.unb.br/index.php/gestoesaude/article/view/160/pdf>.
8. Ordem dos Enfermeiros. Guia orientador de boa prática. Estratégias não farmacológicas no controlo da dor. 2013; Série 1, Número 6.
9. Santos L. Porquê brincar no Hospital? Instituto de Apoio à criança - Humanização dos serviços de atendimento à criança. Petrópolis: Editora Vozes; 2011.
10. Benefield LE. Implementing evidence-based practice in home care. *Home Healthc Nurse*. 2003; Dec; 21 (12): 804-11.
11. Galvão CM, Sawada NO, Mendes IAC. A busca das melhores evidências. *Rev Esc Enfermagem USP* 2003; Dez; 37(4): 43-50.

12. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições Setenta;1977.
13. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec; 2008.
14. Capra F. O ponto de mutação. A ciência a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix; 1982.

Correspondência: engenheiro.olivia@gmail.com